

# PAIS EM AÇÃO! PRÁTICAS DE LITERACIA FAMILIAR À LUZ DO LETRAMENTO EMERGENTE

SABRINI VETTORELLO  
JURACY IGNEZ ASSMANN SARAIVA  
ROSEMARI LORENZ MARTINS



Pensar o desenvolvimento de uma proposta de formação para pais ou responsáveis de alunos é uma tarefa muito desafiadora, pois envolve inúmeros fatores, como disponibilidade, interesse, organização familiar, no sentido de quem será responsável pela criança no período de estudo, o tempo de duração, horário em que será realizado, enfim, todos sabem que o dia a dia de uma família é muito dinâmico e cansativo, o que também deve ser levado em conta, visto que uma proposta de ensino e aprendizagem, em especial, para este grupo, deve ser prazerosa, lúdica e leve.

Considerando a temática do letramento emergente no ambiente familiar e pensando no alcance do objetivo de desenvolver uma proposta de formação para os pais, a fim de orientá-los no que diz respeito à sua contribuição para o processo de letramento emergente de seus filhos, o método de oficinas de ensino é pertinente, na medida em que é considerado uma modalidade de ação, que envolve o ensinar e o aprender de forma coletiva, através da troca de experiências dos participantes, da articulação mediadora entre teoria e prática e da aplicação dos conhecimentos, tornando-os concretos. A metodologia de oficinas é

[...] uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente. Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação. Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre a teoria e a prática (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 11).

As oficinas de ensino são caracterizadas pela tríade: sentir-pensar-agir, ou seja, requerem pensar e refletir sobre a prática, com base em questões teóricas e metodológicas, por isso “em uma oficina de ensino, a teoria surge como uma necessidade para esclarecer a prática” (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 12).

A ação, como fio condutor das oficinas (VIEIRA; VOLQUIND, 2002) deve ser bem pensada, planejada e organizada, de forma que os participantes das oficinas de ensino reflitam sobre sua realidade, tomando como base a prática em questão, e, auxiliados por um mediador que contextualize prática e teoria, possam significar ou ressignificar a prática, visando à compreensão e à aprendizagem das temáticas trabalhadas em cada encontro. Dessa forma,



## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em toda Oficina de Ensino é preciso que três instâncias se integrem:

- o processo pedagógico, o qual supõe intervenções didáticas;
- a reflexão teoria-prática, permitindo pôr a teoria em ação;
- a relação de interdisciplinaridade visando a unidade do saber. (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 13).

Assim, o programa de oficinas de ensino, a que se dedica este trabalho, desenvolvido para o trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Letras, na linha de pesquisa Língua e Literatura: reflexões sobre a linguagem, denominado “Pais em ação! Práticas de literacia familiar à luz do letramento emergente: uma proposta de oficinas de ensino para pais de crianças pequenas”, está focado em compreender em que medida os pais podem contribuir para o letramento emergente de crianças pequenas, a partir de práticas de literacia familiar, proporcionando refletir sobre a realidade de cada família, conhecer o que propõe a teoria sobre letramento emergente e literacia familiar, organizar ou reorganizar as oportunidades dessas práticas no núcleo familiar.

As práticas de literacia familiar, como fio condutor das oficinas, estão teoricamente baseadas na cartilha “Conta pra mim: guia de literacia familiar”, publicada pelo MEC em 2019, que faz parte da Política Nacional de Alfabetização (PNA), estabelecida pelo decreto de Nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Essa cartilha, prevista como uma forma de implementar a Política Nacional de Alfabetização (PNA), tem o objetivo de promover as práticas de literacia familiar, trazendo estudos internacionais e apresentando também dados cientificamente comprovados, que ilustram de maneira clara a importância, a necessidade e a urgência de levar esse conhecimento às famílias. O material, além da cartilha, também oferece 40 vídeos que podem ser acessados na página do programa (<http://alfabetizacao.mec.gov.br/>).

De acordo com esse documento, as práticas de literacia familiar que favorecem o letramento emergente são: interação verbal, leitura dialogada, narração de histórias, contato com a escrita, atividades diversas (jogos, brincadeiras, atividades artísticas e esportivas) e motivação (como motivar as crianças para a aprendizagem da leitura e da escrita). As práticas mencionadas promovem o letramento emergente à medida que desenvolvem a linguagem oral, o vocabulário e a compreensão oral. Também porque favorecem o conhecimento de mundo e oportunizam o conhecimento alfabético, o conhecimento sobre

a escrita, o desenvolvimento da motricidade fina, das funções executivas e a consciência fonológica e fonêmica.

De uma forma dinâmica e lúdica, as oficinas de ensino estão divididas em quatro etapas: *a) sensibilização ao tema* – consiste em uma atividade prática introdutória ao tema da oficina; *b) interação e reflexão em grupo* – momento destinado à conversação e à reflexão sobre a realidade de cada um a partir da atividade introdutória; *c) ação didática* – etapa em que os participantes são convidados a realizar alguma atividade mais específica relacionada ao tema da oficina ou construir materiais que poderão ser usados posteriormente na última etapa; e *d) aplicando o conhecimento* – etapa em que é proposto aos participantes que uma tarefa relacionada ao tema da oficina seja realizada com seus filhos. Em todas as etapas, o mediador da oficina está presente, trazendo elementos teóricos e metodológicos para as discussões, corroborando a construção de aprendizagens dos participantes.

O conteúdo está direcionado para as práticas de literacia familiar envolvendo crianças de 1 a 3 anos. A sistemática do programa de oficinas está organizada em seis encontros, com duração de aproximadamente uma hora por encontro. Sugere-se que a regularidade dos encontros seja de um encontro por semana ou quinzenalmente. Não há limite de participantes, contudo a formação de pequenos grupos possibilitará atender melhor às demandas dos encontros. Também sugere-se realizar os encontros no primeiro semestre do ano letivo, para que escola e família firmem seus vínculos e o compromisso com a aprendizagem das crianças, assumindo seus papéis, diferentes entre si, mas complementares como um todo, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Levando em consideração as diferentes organizações familiares, a estrutura da escola, a regionalidade, entre outras coisas, as oficinas foram estruturadas de forma que possam ser desenvolvidas nos mais diferentes contextos, trazendo uma base comum de conhecimentos, igualmente aplicáveis em diferentes regiões, possibilitando adaptações, assim como dispõe também a BNCC. O intuito é fornecer material, conhecimento e experiências valorosas para todos, sem considerar este ou aquele cenário, pois a educação como um todo necessita de práticas intencionais que oportunizem a emancipação de seus agentes.

Apresentam-se, a seguir, as seis oficinas de ensino, descrevendo as atividades passo a passo. É de fundamental importância que o mediador desta proposta se familiarize não só com as oficinas propriamente ditas, mas também com o material teórico das referências bibliográficas de cada encontro, atentando também para a produção de algum material necessário para a execução de uma oficina ou outra. As atividades são passíveis de adaptação, de acordo com o contexto no qual serão aplicadas, contudo é preciso preservar sua essência e objetivo.

### OFICINA 1 – A importância da família na vida escolar das crianças pequenas

#### Objetivo

Refletir sobre a importância da família na vida escolar das crianças pequenas, tomando como base documentos legais que legitimam o trabalho de complementariedade entre família e escola.

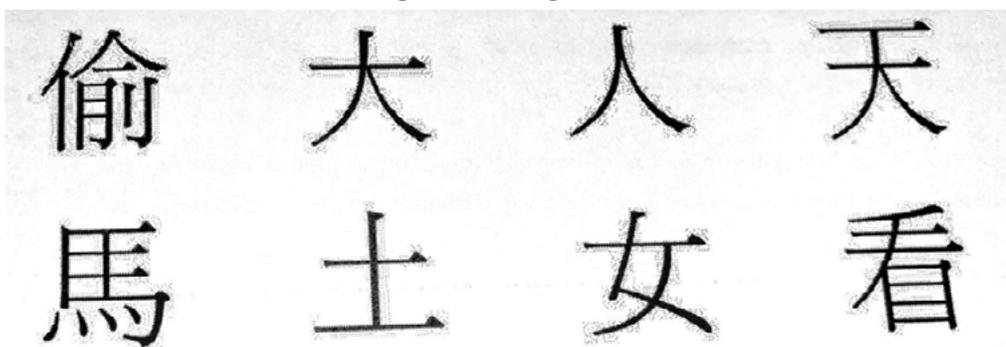
#### SENSIBILIZAÇÃO AO TEMA

#### Atividade 1

A ministrante questionará os participantes se todos sabem ler, entregará uma folha contendo ideogramas chineses, conforme Figura 1, e solicitará que alguém realize a leitura. Logo após, questionará:

- Por que não conseguimos ler o que está escrito?
- Em sua opinião, o que cada um desses ideogramas está representando?

**Figura 1: Ideogramas.**



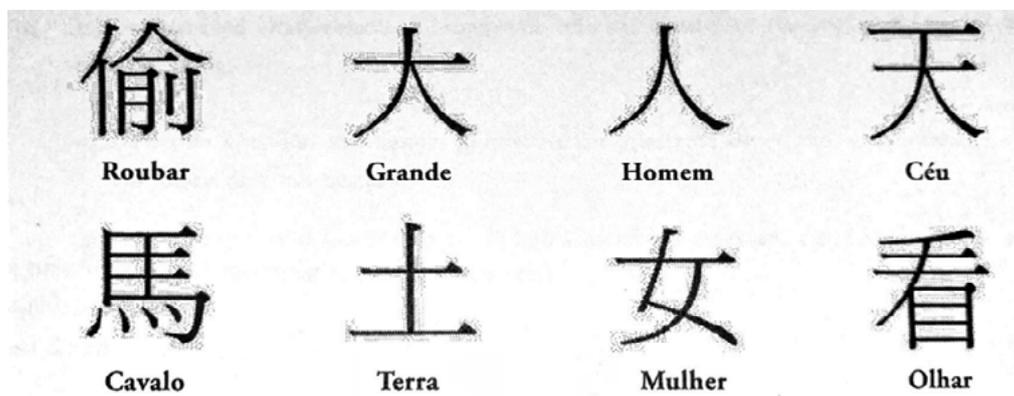
Fonte: Soares e Batista (2005, p. 17).

### Atividade 2

Para conhecimento dos participantes, será entregue nova folha, contendo os significados dos ideogramas, conforme Figura 2, e a ministrante questionará:

- Diante de uma língua tão diferente quanto a nossa e pensando em nossas crianças, é possível aprender sozinho?
- Em seu entendimento, o que é necessário para que as crianças aprendam?

**Figura 2: Ideogramas com tradução.**



**Fonte: Soares e Batista (2005, p. 17).**

**Ao ministrante:** Conduzir a conversa, de modo que os participantes cheguem à conclusão de que primeiro é necessário conhecer os símbolos e o que representam, para posteriormente fazer uso deles para a comunicação, reconhecendo que é no ambiente familiar que as crianças fazem ou deveriam fazer essas primeiras descobertas.

## INTERAÇÃO E REFLEXÃO EM GRUPO

### Atividade 3

Os participantes serão questionados sobre o processo de alfabetização de cada um e sobre a participação de suas famílias nesse processo, levando-os a refletir sobre o papel da família na formação escolar das crianças:

- Seu processo de alfabetização foi fácil ou difícil? Por quê?
- Houve ajuda da família nesse processo? De que maneira?

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Seus pais participavam de sua vida escolar? Como?
- Em sua opinião, a família pode influenciar no processo de aprendizagem das crianças? De que maneira?
- De que forma a família pode ajudar a escola no processo de aprendizagem da leitura e da escrita?

**Ao ministrante:** Esse momento pode ser gravado e, posteriormente, retomado ao final das oficinas, observando a evolução dos pais, ou não, sobre seus comportamentos, suas práticas e atitudes, diante das propostas de trabalho desenvolvidas, tornando esses diálogos instrumento de avaliação e ressignificação da prática.

### AÇÃO DIDÁTICA

#### Atividade 4

Em duplas ou trios, os participantes lerão e conversarão sobre os seguintes excertos das leis que dispõem sobre a Educação Infantil, o compromisso das famílias com a educação de seus filhos e o trabalho complementar entre escola e família. Após, cada dupla apresentará seu excerto, falando o que entenderam e trazendo suas dúvidas.

**Art. 205** A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Constituição Federal, 1988

**Art. 29** A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil,  
1996

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

**Art. 7º** Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias.

Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, 2009

**Art. 2º** Para fins do disposto neste decreto, considera-se: [...] VIII – literacia familiar – conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores.

Plano Nacional para a Alfabetização,  
2019

**Ao ministrante:** É importante montar a linha do tempo das leis trabalhadas nessa sessão – Constituição Federal/1988, Lei de Diretrizes e Bases/1996, Diretrizes Curriculares da Educação Infantil/2009 e Plano Nacional para a Alfabetização/2019 –, destacando a importância da família no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, bem como a importância que a etapa da educação infantil constituiu ao longo do tempo e o quanto se faz necessária a parceria entre escola e família.

### APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

#### Atividade 5

Como eu participo da vida escolar de meu(minha) filho(a)?

Em duplas, os participantes conversarão sobre suas atitudes, seus comportamentos e práticas diante da vida escolar dos filhos, anotando suas percepções em uma folha.

Cada dupla apresentará suas anotações e a ministrante solicitará que todos reflitam sobre como a família em geral participa da vida escolar do filho, propondo que, na medida do possível, ao longo da semana, tomando como exemplo o que foi exposto por todos, acrescentem à rotina alguma atitude, comportamento ou prática que torne mais efetiva sua participação na vida escolar do seu(sua) filho(a).

A oficina será finalizada com o vídeo Literacia Familiar: parte 2, do material disponibilizado pelo MEC “Conta pra mim: guia de Literacia Familiar”, o qual pode ser acessado pelo link: <https://bit.ly/34umfGf> e que trata sobre a importância da participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.

### Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3p-cBKuG>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Congresso Nacional. Brasília: Senado Federal/1988. Disponível em: <<https://bit.ly/3nEZbwh>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dez. de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<https://bit.ly/38nnlFc>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 9765 de 11 abr. 2019.** Institui a Política Nacional de Alfabetização. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Disponível em: <<https://bit.ly/3hjorWF>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

## OFICINA 2 – O letramento emergente e as práticas de literacia familiar

### Objetivo

Compreender os conceitos de letramento emergente e literacia familiar, bem como sua importância para o processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.

## SENSIBILIZAÇÃO AO TEMA

### Atividade 1

Construindo hipóteses sobre os conceitos de letramento emergente e literacia familiar.

Em grande grupo, retomando o que foi visto no encontro anterior, os participantes serão questionados sobre o que eles entendem ou sabem sobre letramento emergente e literacia familiar, se já ouviram falar.

Incentivados a construir suas hipóteses sobre esses termos, as respostas serão registradas em papel pardo, conforme quadro abaixo.

LETRAMENTO EMERGENTE	LITERACIA FAMILIAR
----------------------	--------------------

**Ao ministrante:** Retomar o que foi trabalhado na Oficina 1, principalmente o excerto da lei referente ao Plano Nacional para a Alfabetização e o vídeo do material disponibilizado pelo MEC – Conta pra mim: guia de práticas de literacia familiar, para auxiliar os participantes na formulação de suas hipóteses.

## INTERAÇÃO E REFLEXÃO EM GRUPO

### Atividade 2

Os participantes serão divididos em dois grupos: o Grupo 1 receberá um envelope contendo o conceito de **letramento emergente**, e o Grupo 2 receberá um envelope contendo o conceito de **literacia familiar**.

As frases com os conceitos estarão recortadas, conforme figura abaixo, e os participantes deverão montar as partes, construindo a frase.

<b>Literacia familiar:</b> conjunto de práticas	e experiências relacionadas com a linguagem,
a leitura e a escrita, as quais a criança	vivencia com seus pais ou cuidadores.
<b>Letramento emergente:</b> conjunto de conhecimento,	habilidades e atitudes relacionadas com
a leitura e a escrita,	desenvolvidos antes da alfabetização.

As frases montadas serão coladas no cartaz construído anteriormente sobre as hipóteses, e os participantes serão levados a refletir sobre:

- De que maneira pratico a literacia familiar com meu(minha) filho(a)?
- É possível promover o letramento emergente em casa? Como?

**Ao ministrante:** Conduzir o diálogo de forma que os participantes compreendam a complementariedade entre literacia familiar e letramento emergente.

### AÇÃO DIDÁTICA

#### Atividade 3

Uma das práticas de literacia familiar é a interação verbal, que tem como foco central a oralidade. Vamos brincar? (Adaptar a atividade com algum objeto existente no espaço onde é realizada a oficina.)

- Existem outras brincadeiras que utilizam o diálogo como interação? Quais? (Exemplos: ligação telefônica, professor e aluno, mercado, restaurante, salão de beleza, etc.)
- Além das brincadeiras, de que forma podemos interagir verbalmente com as crianças em casa?

**Eu vejo com os meus olhinhos:**

**Adulto:** Eu vejo com meus olhinhos uma coisa amarela!

**Criança:** É a bola? (a criança vai dizer a sua hipótese)

**Adulto:** Não!

**Criança:** É o girassol? (a criança continua dizendo suas hipóteses)

**Adulto:** É quase isso. Só que o que eu estou vendo está bem distante, lá no alto.

**Criança:** Já sei! É o sol!

**Adulto:** Isso mesmo! Acertou! É o sol que está lá no céu!

Fonte: Conta pra mim: guia de literacia familiar.

#### **Atividade 4**

No início da oralidade, as crianças costumam fazer sons, depois passam a usar uma palavra para expressar o que querem e, aos poucos, vão utilizando mais palavras, formando frases. Vamos pensar sobre isso...

- O que a criança quis dizer com: - *Qué comê?*
- De que forma podemos modelar e expandir a frase, ajudando a criança a criar frases mais estruturadas? Por que essa prática é importante?
- Como você faria para expandir a frase: - *Au au brabo?!*

**Ao ministrante:** Interação Verbal é uma prática de literacia familiar, trabalha a linguagem, aumenta a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças, introduz palavras novas, fornece explicações úteis para as crianças, transmite informações importantes e também modela a fala das crianças, para que elas falem com mais desenvoltura.

**APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO**

**Atividade 5**

Para brincar em casa.

Os participantes farão um grande círculo, pelo qual ficará passando um saquinho contendo diferentes figuras – buzina, carro, nariz, bruxa, vaca, sapo, telefone e pintinho.

 BUZINA	 CARRO	 GATO
 NARIZ	 BRUXA	 VACA
 SAPO	 TELEFONE	 PINTINHO

Poderá ser cantada a música do *“Limão entrou na roda”*, enquanto o saquinho passa de mão em mão e, quando a música terminar, o participante que estiver com o saquinho nas mãos retira uma figura e o grupo fala de que maneira é possível praticar a oralidade com seu(sua) filho(a) utilizando determinada figura (exemplo: imitando o som, cantando músicas que envolvam o som ou a temática da figura, conversando sobre a figura, etc.).

Cada participante receberá um saquinho contendo as figuras para realizar a atividade ao longo da semana com seu(sua) filho(a). A proposta é de que toda a família brinque junto, interagindo verbalmente e estimulando a oralidade das crianças.

**OFICINA 3 – A literatura infantil e o mundo que nela habita**

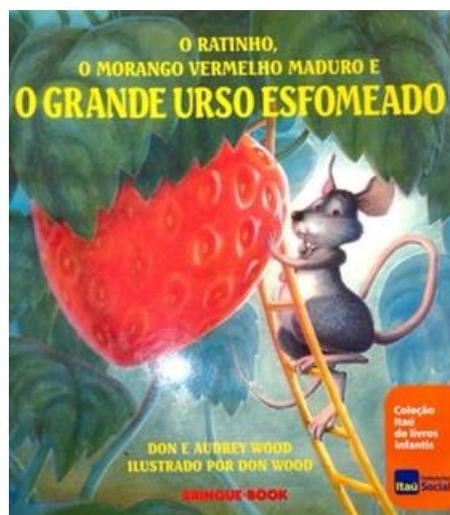
**Objetivo**

Despertar nos participantes o interesse e o gosto pela leitura de livros de literatura infantil, levando-os a compreender a importância dessa prática e as possibilidades de exploração que esse material oferece.

**SENSIBILIZAÇÃO AO TEMA**

**Atividade 1**

Diante de um ambiente aconchegante, com tatames, pufs e almofadas, os participantes escolherão um lugar para sentar e, assim que todos estiverem acomodados, será iniciada a atividade com a apresentação do livro:



**Fonte: WOOD, 2012.**

- Para que serve?
- Vocês gostam de ouvir histórias?
- Por onde iniciamos a leitura?
- O que tem na capa?
- Na capa, tem uma fruta, que fruta é essa? Quem gosta de morangos?

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Tem um bichinho também, qual é? O que ele está fazendo?
- Olhem a carinha do ratinho... o que ele está fazendo?
- Por que o ratinho está subindo na escada e pedindo silêncio? O que vai acontecer na história?

**AO MINISTRANTE:** O livro "O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado", do casal Audrey (autora) e Don Wood (ilustrador), conta a história de um ratinho que tenta esconder de diferentes formas um morango vermelho maduro do grande urso esfomeado, que fisicamente não aparece representado no livro. O narrador dialoga com o ratinho ao longo de toda a história, encontrando uma solução do que fazer com o morango. Essa obra literária pode ser trabalhada com crianças pequenas, porque apresenta ilustrações ricas em expressões, cores e tamanhos, a narrativa flui em um diálogo divertido e envolvente, apresenta pouco texto em cada sessão, facilita a interação e a compreensão do texto, além de trazer personagens conhecidos que habitam o imaginário infantil.

### INTERAÇÃO E REFLEXÃO EM GRUPO

#### Atividade 2

Os participantes serão convidados a interagir com a história ao longo de sua leitura, através de questionamentos:

Páginas 4 e 5: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Olha o ratinho! De onde ele está saindo?</li><li>▪ O que ele está segurando?</li><li>▪ Para onde ele vai com essa escada?</li></ul>	Páginas 14 e 15: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Olha só, o que aconteceu com o morango?</li><li>▪ Por que o ratinho está fazendo aquela cara?</li><li>▪ O ratinho está preocupado? Com o quê?</li></ul>
Páginas 6 e 7: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Olha só... o que o ratinho vai fazer?</li><li>▪ Será que ele está feliz?</li><li>▪ Será que ele está com fome?</li></ul>	Páginas 16 e 17: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ O que o ratinho está fazendo com o morango?</li><li>▪ Qual é o barulho que as enormes patas do urso fazem ao pisar no chão?</li><li>▪ E o nariz? Qual é o barulho que o nariz faz ao cheirar?</li></ul>
Páginas 8 e 9: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Olha a cara do ratinho... por que ele está assim?</li><li>▪ Será que o ratinho vai conseguir colher o morango? Olha o tamanho do morango e o tamanho do ratinho... será que o morango é pesado?</li></ul>	Páginas 18 e 19: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ O que o ratinho fez com o morango?</li><li>▪ Ele conseguiu esconder todo o morango?</li><li>▪ O ratinho continua preocupado? Como vocês sabem?</li></ul>

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

<p>Páginas 20 e 21:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Para onde o ratinho levou o morango?</li><li>▪ Por que ele colocou correntes ao redor do morango?</li><li>▪ O que mais ele fez para proteger o morango do grande urso esfomeado? (Olhem a porta da casa do ratinho.</li></ul>	<p>Páginas 28 e 29:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Com quem o ratinho vai dividir o morango?</li><li>▪ Você também divide os alimentos com alguém?</li><li>▪ É importante dividir? Por quê?</li></ul>
<p>Páginas 22 e 23:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Olha o que o ratinho aprontou agora... O que é aquilo que eles estão usando?</li><li>▪ Será que o grande urso esfomeado ia <i>conhecer eles</i>?</li><li>▪ O que será que eles estão tomando?</li></ul>	<p>Páginas 30 e 31:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Olha o tamanho do pedaço do morango que o ratinho está comendo... É grande ou pequeno?</li><li>▪ Será que o ratinho vai conseguir comer tudo?</li><li>▪ Será que o morango vermelho maduro está gostoso? Como você sabe disso?</li><li>▪ Onde está a outra parte do morango?</li></ul>
<p>Páginas 24 e 25:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ E agora? Onde está o morango?</li><li>▪ Será que o ratinho vai conseguir salvar o morango vermelho maduro do grande urso esfomeado?</li><li>▪ Por que o ratinho não quer dividir o morango com o grande urso esfomeado?</li></ul>	<p>Páginas 32 e 33:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Uê? Onde está o ratinho? E o pedaço do morango?</li><li>▪ Por que a mesa está suja?</li><li>▪ Para onde será que o ratinho foi?</li></ul>
<p>Páginas 26 e 27:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Olha só... o que o ratinho está fazendo?</li><li>▪ Por que ele está cortando o morango no meio?</li><li>▪ Será que ele mudou de ideia e vai dividir o morango vermelho maduro com o grande urso esfomeado?</li></ul>	<p>Página 34:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Olha o tamanho da barriga do ratinho... por que ela está assim?</li><li>▪ O que o ratinho está fazendo?</li><li>▪ Essa rede já havia aparecido na história? Onde ela estava?</li><li>▪ Você já deitou em uma rede? É bom? O que mais você gosta de fazer na rede?</li></ul>

### Atividade 3

Após a leitura da história, conversar com os participantes sobre:

- O que acharam da história?
- Seu(sua) filho(a) gostaria de ouvir essa história? Por quê?
- Vocês possuem livros infantis em casa?

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Vocês realizam a leitura de livros infantis para seus filhos? Com que frequência? Em que parte do dia? Por quê? Quanto tempo dura esse momento? Quem costuma ler?
- Seu(sua) filho(a) tem a oportunidade de escolher o livro para o momento da leitura?
- Seu(sua) filho(a) gosta de manusear os livros? Seu(sua) filho(a) gosta de “ler” as histórias?

**Ao ministrante:** A leitura dialogada é uma prática de literacia familiar que deve ser realizada diariamente. Dedicar 10 minutos diários para esse momento contribui para fortalecer os laços afetivos entre pais e filhos, promove atitudes positivas em relação à leitura, e as crianças ficam mais motivadas e interessadas. Explorar o livro, usar diferentes entonações de voz para os personagens, fazer gesticulações e expressões faciais, acompanhar a leitura das palavras com o dedo, apontar e nomear as ilustrações, favorecerá o processo de alfabetização.

### AÇÃO DIDÁTICA

#### Atividade 4

Selecionando livros.

Cada participante receberá um envelope, contendo uma característica, à qual precisam estar atentos quando forem escolher um livro de literatura infantil para a faixa etária de 0 a 3 anos.

Escolha livros mais resistentes, com folhas grossas que facilitem o manuseio, com muitas ilustrações e letras grandes.

Para as crianças pequenas, o que menos importa é a história em si, o que chama a atenção são as imagens, sons, texturas e outros elementos que o livro pode trazer.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Quanto menor a criança, maior deve ser a quantidade de e o tamanho das ilustrações.

Histórias que envolvem animais despertam grande interesse nas crianças dessa faixa etária.

Para crianças um pouco maiores, os livros poderão agrupar coisas, objetos, animais, brinquedos, relacionando várias coisas que são familiares.

Para os bebês, os livros devem conter gravuras que representem objetos simples do seu dia a dia, e isolados, que podem ser identificados facilmente pela criança (brinquedos, animais, objetos etc.).

Escolha livros que contenham rimas e letras de canções.

Opte por livros com frases curtas, predominando as ilustrações.

Sobre uma mesa estarão expostos livros que correspondem ou não às características descritas nos cartões. Os participantes deverão manusear os livros, passar os olhos pela história e escolher um livro que considerem correspondente à característica descrita em seu cartão.

Em grande grupo, cada participante apresentará o livro selecionado destacando a característica descrita em seu cartão.

**Ao ministrante:** É importante salientar aos participantes que a função mais importante do livro infantil é despertar o interesse e o imaginário da criança.

## APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

### Atividade 5

Será disponibilizada uma seleção de livros disponíveis na biblioteca da escola, de acordo com as características trabalhadas, visando à faixa etária de 0 a 3 anos, da qual os participantes escolherão uma obra que acreditem ser do interesse de seu(sua) filho(a).

A proposta é que os participantes levem a obra literária para casa e realizem a leitura dialogada com seu(sua) filho(a), retornando o livro para a escola no encontro seguinte.

## OFICINA 4 – Colocando a mente, o corpo e os sentidos para funcionar!

## INTERAÇÃO E REFLEXÃO EM GRUPO

**Ao ministrante:** Antes de iniciar este encontro, retomar o que foi trabalhado no encontro anterior, socializando as experiências dos participantes que realizaram a leitura dialogada com seu(sua) filho(a), questionando: como foi a experiência com a leitura dialogada? As crianças gostaram do livro? Conseguiram explorar o livro com perguntas? Incentivaram a criança ler para vocês? Leram mais vezes a mesma história? Leram todos os dias, pelo menos 10 minutos?

### Objetivo

Apresentar aos participantes a magia da narração de histórias, sua importância para estimular a criatividade, a imaginação e habilidades relacionadas à compreensão oral.

### SENSIBILIZAÇÃO AO TEMA

#### Atividade 1

Criando uma história.

Os participantes colocar-se-ão de pé e cada um receberá uma letra do alfabeto. Um dos participantes será escolhido para iniciar a história, que deverá começar a frase com uma palavra que inicie com a letra que recebeu, por exemplo: com a letra **N**, o participante poderá iniciar a história “**N**uma bela manhã de sol...”

Dando seguimento, a pessoa que estiver a sua esquerda continuará a história, iniciando a frase com uma palavra que inicie com a letra do alfabeto que ela recebeu e assim por diante até chegar no último participante.

Após criar a história, os participantes serão questionados sobre:

- O que sentiram?
- Tiveram alguma dificuldade? Qual?
- O que acharam da história criada pelo grupo?
- Teve início, meio e fim? Personagens? Lugar? Teve confusão? O problema da história foi resolvido?

#### Atividade 2

A partir de questionamentos, os participantes conversarão sobre suas experiências com a prática de narração de histórias para seus filhos, refletindo sobre sua importância.

- O que entendemos sobre narração de histórias?
- A narração de histórias é um hábito praticado pela família? Quando é realizado esse momento?

- A família já realizou a narração de histórias de um jeito diferente? (Utilizando objetos, fazendo cabaninha, ao ar livre...)
- Ao narrar histórias, é de costume inventá-las ou narrar histórias já conhecidas pelos pais? (Fábulas, contos de fadas, filmes, livros, histórias bíblicas, histórias da própria família...)
- É oportunizado que a criança invente suas histórias? É oferecido tempo para que ela formule seu pensamento? Você é um ouvinte atento do seu(sua) filho(a)?
- Ao narrar histórias, é importante interpretar os acontecimentos, mudando o tom da voz, imitando os sons do ambiente, dos animais. Em algum momento você já fez isso? Como foi a reação de seu(sua) filho(a)?
- Após a narração das histórias, é de costume conversar com as crianças sobre elas? Perguntando sobre os personagens, o que aconteceu, se gostaram da história e por quê?

**Ao ministrante:** A narração de histórias é uma ferramenta importante para a prática da literacia familiar, porque favorece o desenvolvimento da linguagem, da compreensão oral dos acontecimentos, da imaginação, além de estreitar os vínculos entre pais e filhos, oportunizando também a transmissão de valores importantes para a vida.

## AÇÃO DIDÁTICA

### Atividade 3

Os participantes serão divididos em dois grupos e para cada grupo será dada uma caixa, contendo diferentes objetos escolhidos aleatoriamente de acordo com a disponibilidade do local.

Dentre os objetivos contidos na caixa, os participantes deverão escolher 4 objetos e terão aproximadamente 5 minutos para criar uma história, envolvendo os objetos, observando a seguinte organização:

- Ordem temporal dos eventos – ordenar no tempo as ações de uma história.



## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Elementos narrativos – ambientação da história (lugar onde se passa a história, tempo da história – passado, presente, futuro).
- Enredo da história (introdução, desenvolvimento, clímax, solução e conclusão).
- Personagens (características e papéis – herói, vilão etc.).

Após o tempo de criação, cada grupo apresentará sua história e, com a autorização dos participantes, esse momento poderá ser gravado em áudio ou vídeo.

**Ao ministrante:** Salientar aos participantes a importância de empregar os elementos de organização de uma narrativa (ordem temporal dos eventos; elementos narrativos; enredo da história; personagens), e explorá-los com as crianças, enriquecendo a compreensão oral, trabalhando a organização de ideias, desenvolvendo a imaginação e a oralidade.

### APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

#### Atividade 4

Para narrar em casa.

Cada participante receberá um kit contendo a história escrita: Os Três Porquinhos (Equipe Girassol, 2010) – (apenas como suporte para se familiarizarem com o enredo da história) e as imagens da história, coladas em palitos de picolé, para facilitar o manejo.

**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/60306082495886706/>>.

### Os três porquinhos

Numa floresta distante, mamãe porca e seus três porquinhos viviam felizes em sua casinha.

Quando os porquinhos cresceram, mamãe porca decidiu que eles precisavam sair de casa para conhecer o mundo.

Então, os três porquinhos se despediram e cada um escolheu um caminho diferente para seguir.

O primeiro porquinho logo se cansou de andar, fez uma casinha de palha e deitou-se para dormir.

Um lobo faminto chegou e disse:

- Abra a porta, porquinho, ou vou soprar até derrubar sua casa!

O porquinho não abriu. Então o lobo soprou com toda a força, derrubou a casa e comeu o porquinho.

O segundo porquinho também era um pouco preguiçoso. Recolheu galhos no bosque, fez uma cabana e logo foi descansar.

Mas o lobo encontrou sua cabana e disse:

- Abra, porquinho, ou vou soprar até derrubar sua casa!

O porquinho não abriu, então o lobo soprou até derrubar a cabana. Assim, conseguiu comer o segundo porquinho.

Ao contrário de seus irmãos, o terceiro porquinho era muito trabalhador e construiu sua casa com tijolos e cimento.

Logo chegou o lobo e bateu à porta.

- Abra, ou vou soprar até derrubar sua casa!

- Pode soprar quanto quiser, não tenho medo! – Zombou o porquinho.

O lobo soprou em todas as suas forças, mas a casa nem se mexeu...

Então, o esperto lobo resolveu subir no telhado e entrar pela chaminé.

Mas o porquinho percebeu suas intenções e fez o lobo cair bem no caldeirão de água fervendo!

Depois que saíram da barriga do lobo, os outros porquinhos aprenderam a lição.

Quanto ao lobo, nunca mais foi visto por aquelas bandas.



## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta é que os participantes narrem a história para seus filhos com a ajuda das gravuras. Após, os pais podem pedir ao filho(a) que ele(a) narre a história.

**Ao ministrante:** Pode-se sugerir que os participantes filmem ou gravem áudios das narrações, para socializar no encontro seguinte.

Depois da narração, explorar a história e os elementos de organização (ordem temporal dos eventos; elementos narrativos; enredo da história; personagens) junto com a criança, utilizando questionamentos orais, auxiliando-a na compreensão da história.

### OFICINA 5 – As crianças pequenas e o contato com a escrita, é possível?

#### Objetivo

**Ao ministrante:** Antes de iniciar este encontro, retomar o que foi trabalhado no encontro anterior, socializando as experiências dos participantes que realizaram a narrativa da história com seu(sua) filho(a), questionando: Como foi a experiência de narração da história? Foi difícil? Quais as dificuldades encontradas? As crianças gostaram da história? Conseguiram explorar a história com perguntas? Incentivaram a criança a narrar também? Narraram mais vezes a mesma história? Narraram mais vezes ao longo da semana? A mesma história, ou histórias diferentes? Socializar também as gravações caso algum participante a tenha realizado.

Exemplificar de que maneira o contato com a escrita é possível no dia a dia das crianças pequenas e o quanto esse contato é benéfico para a compreensão destas sobre a importância da escrita em nossas vidas.

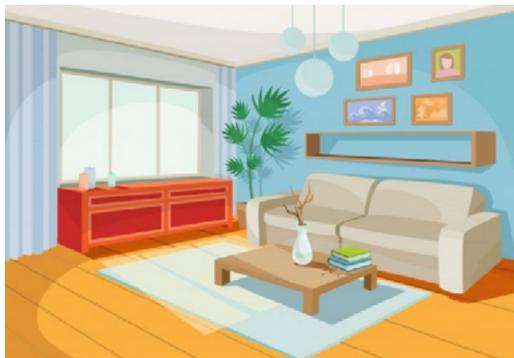
### SENSIBILIZAÇÃO AO TEMA

#### Atividade 1

Os participantes serão divididos em 5 grupos e cada grupo receberá o desenho de um cômodo que pertence a uma casa (sala, cozinha, quarto, banheiro, lavanderia). Serão desenhos meramente ilustrativos, utilizados para a divisão dos grupos.

# DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

## SALA



## QUARTO



## COZINHA



## LAVANDERIA



## BANHEIRO



Divididos os grupos, cada participante deverá pensar em sua cozinha, em sua sala, no seu quarto, no seu banheiro e na sua lavanderia (de acordo com o grupo), percebendo como é possível observar a escrita presente naquele ambiente. Cada grupo socializará as percepções dos participantes e anotará em uma folha de ofício. Posteriormente, em grande grupo, socializaremos as percepções de todos.

## INTERAÇÃO E REFLEXÃO EM GRUPO

### Atividade 2

A partir de questionamentos, os participantes conversarão sobre a presença da escrita no cotidiano familiar, refletindo sobre como favorecem aos seus filhos o contato e a prática com a escrita.

- Apresentar a escrita às crianças pequenas é importante? Por quê?
- De que maneira podemos apresentar a escrita aos nossos filhos?
- Os rótulos e as embalagens de alimentos/produtos são importantes portadores de escrita, assim como receitas culinárias, cardápio de restaurante, instruções, placas de trânsito. Como podemos explorar esses portadores de escrita com as crianças?
- Você costuma escrever perto de seu(sua) filho(a)? Realiza alguma brincadeira ou atividade com seu(sua) filho(a) envolvendo a escrita? (Lista de compras, bilhetes, e-mail, mensagem...)
- Podemos explorar a escrita através de brincadeiras e jogos? Quais brincadeiras? De que maneira é possível fazer essa exploração? (Por meio do faz de conta, mercadinho, salão de beleza, convite de aniversário, cartinha para os amigos, blocos e peças de letras, jogos de figuras e palavras, figuras e letra inicial...)
- A primeira manifestação de escrita das crianças é através do desenho. Como essa prática é oportunizada em casa? Quais são os materiais disponíveis para seu(sua) filho(a) desenhar?



## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Você questiona seu(sua) filho(a) sobre o que desenhou, oportunizando a narração da sua produção?
- Você incentiva seu(sua) filho(a) a escrever seu nome, seja em suas produções ou em outras situações?

**Ao ministrante:** Conduzir o diálogo de forma que os participantes percebam que a escrita está presente em todos os lugares, tanto no ambiente familiar quanto fora dele. Assim, a criança desde seu nascimento tem contato com a escrita, sendo importante que o adulto interaja com as crianças utilizando portadores de escrita, essa prática favorecerá que a criança compreenda a importância da escrita e da leitura nos meios onde vive.

### AÇÃO DIDÁTICA

#### Atividade 3

Cada participante receberá uma caixa, que pode ser do tamanho de uma caixa de sapato ou outra de tamanho similar ou maior. Serão disponibilizados materiais diversos para encapar e enfeitar a caixa, transformando-a em uma *caixa especial* – Meus Desenhos!

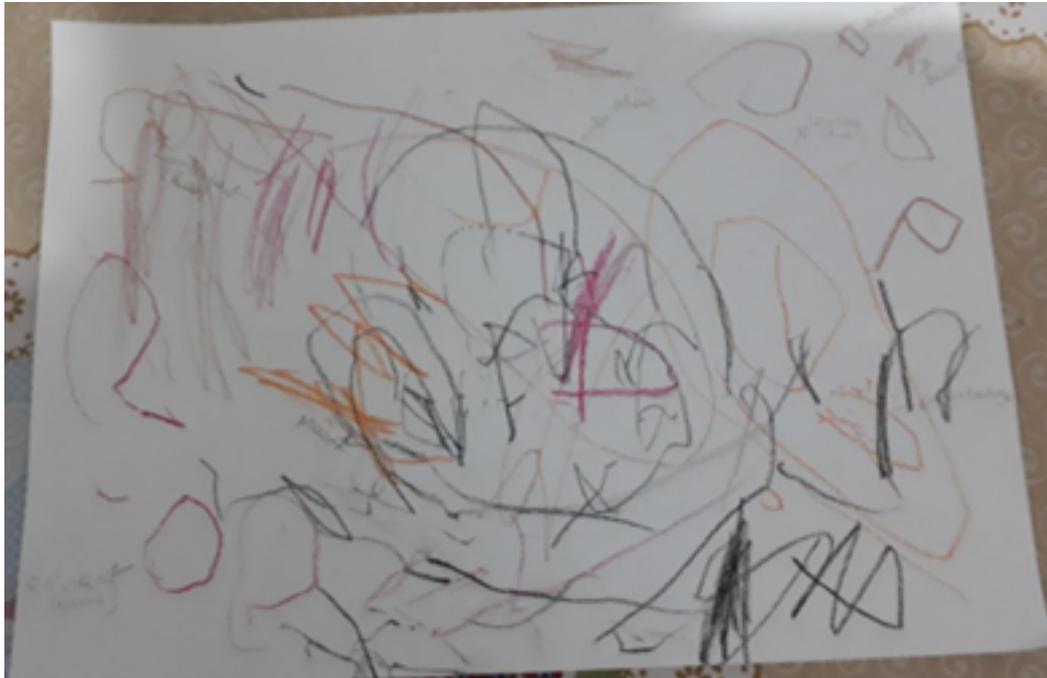
O objetivo da caixa especial é estimular as crianças em suas produções, oportunizando que elas explorem o mundo da escrita através de seus desenhos, utilizando diversos materiais. Para tanto, cada participante receberá também um kit com folhas coloridas e brancas e um jogo de canetinha, iniciando a composição da caixa, que poderá ser incrementada com outros materiais que tiverem em casa.

### APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

#### Atividade 4

A proposta é que os participantes presenteiem seus filhos com a caixa especial, explorando os materiais disponíveis nela, estimulando a prática do desenho.

Após o desenho finalizado, solicitar que a criança escreva seu nome em sua produção e narre o que desenhou, o adulto então escreverá no desenho o que a criança narrou, conforme os exemplos que seguem.



### OFICINA 6 – Aprender brincando é tudo de bom!

Apresentar diferentes jogos, brincadeiras e sites/aplicativos que os pais poderão utilizar com seu(sua) filho(a), praticando a literacia familiar.

**Ao ministrante:** Antes de iniciar este encontro, retomar o que foi trabalhado no encontro anterior, socializando as experiências dos participantes que entregaram a caixa especial para seus filhos e realizaram o desenho, conforme a proposta, questionando: Como as crianças reagiram quando ganharam a caixa? As crianças se sentiram motivadas para desenhar? Como foi o relato sobre o desenho? Espontâneo ou foram necessários questionamentos para que a criança relatasse? Como as crianças reagiram ao ser solicitado que escrevessem seu nome no desenho?

### SENSIBILIZAÇÃO AO TEMA

#### Atividade 1

Circuito de jogos.

Os participantes serão divididos em duplas. Cada dupla terá o tempo de 5 minutos para explorar cada jogo do circuito. Ao som do apito, as duplas deverão trocar de jogo, conforme orientação. O circuito poderá ser composto por seis jogos ou mais.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Exemplos de jogos para esta atividade

Jogo	Imagem do jogo	O que se desenvolve
<b>Dominó</b>		<p>Interação, comunicação, raciocínio lógico, atenção, reconhecimento e nomeação de números, quantidades, cores, animais, objetos, letras, palavras.</p> <p><b>Variações:</b> dominó de números e quantidades, letras e palavras, animais, frutas, objetos, etc.</p>
<b>Quebra-cabeça</b>		<p>Raciocínio lógico, resolução de problemas, atenção, concentração, percepção visual e espacial, interação social.</p> <p><b>Variação:</b> para crianças bem pequenas o ideal é iniciar jogando com poucas peças e ir aumentando gradativamente.</p>
<b>Memória</b>		<p>Atenção, concentração, reconhecimento e nomeação das peças do jogo, interação, raciocínio rápido, comunicação.</p> <p><b>Variações:</b> meios de transporte, colegas da escola, frutas, brinquedos, objetos, etc.</p>

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

### Encaixe



Coordenação motora fina, concentração, raciocínio lógico, criatividade, imaginação, percepção visual e espacial, interação, ajuda na compreensão das noções de dentro/fora, alto/baixo, grande/pequeno, etc.

**Variações:** para as crianças bem pequenas o ideal é oferecer blocos de montar grandes e, gradativamente, ir diminuindo seu tamanho.

### Lince



Percepção visual e espacial, concentração, atenção, controle inibitório, memória, associação de palavras e imagens, agilidade.

### Bingo



Atenção, concentração, interação social, comunicação, associação de palavras e imagens, percepção visual.

**Varição:** bingo com números e quantidades, letras e palavras, cores, animais, etc.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

### Varal infantil



Coordenação motora fina – movimento de pinça (importante para a escrita). Aumenta as possibilidades de exploração, aprendizagem, crescimento, independência.

**Variações:** colocar bolinhas ou tampinhas na água e solicitar que as crianças peguem esses objetos com pegador de massa; atividades que envolvam prender de roupa ou até mesmo pinça.

**Ao ministrante:** Os critérios para a seleção dos jogos para esta atividade deverão levar em conta as habilidades, as atitudes e o conhecimento relacionados ao letramento emergente, como: reconhecimento e nomeação de cores, objetos, animais, números, letras; relação e associação entre letras, sílabas, palavras; reconhecimento e manipulação dos sons da fala; exercício da coordenação motora fina – movimento de pinça; desenvolvimento das funções executivas: controle inibitório, memória operacional, flexibilidade cognitiva.

## INTERAÇÃO E REFLEXÃO EM GRUPO

### Atividade 2

Em grande grupo, os participantes conversarão sobre os jogos e sobre sua importância para o processo de aprendizagem das crianças a partir dos seguintes questionamentos:

- Gostaram de brincar com os jogos? Por quê?
- Vocês conheciam todos esses jogos? Caso a resposta seja não, qual jogo?
- Qual o jogo que mais despertou interesse? Por quê?
- De uma forma geral, qual é a importância do jogo no processo de aprendizagem das crianças?
- Você joga com seu(sua) filho(a)? Com que frequência? Qual o jogo de que ele(ela) mais gosta?
- Em relação ao uso das tecnologias, qual é o espaço de tempo e como é utilizado este dispositivo pelas crianças?

## AÇÃO DIDÁTICA

### Atividade 3

Para esta atividade, os participantes poderão utilizar seus telefones ou computadores da escola (caso seja possível, bem como acesso à internet), para explorar sites que oferecem bons conteúdos para trabalhar com a linguagem oral, atenção, concentração, raciocínio lógico, imaginação, coordenação motora, compreensão oral, memória, audição, reconhecimento de sons, objetos, entre outras habilidades:

Sites	O que oferecem
<a href="https://www.jogosgratisparacrianças.com/">https://www.jogosgratisparacrianças.com/</a>	Variados jogos para diferentes idades.
<a href="https://www.jogoseducativos.hvirtua.com/">https://www.jogoseducativos.hvirtua.com/</a>	Variados jogos para diferentes idades.
<a href="https://eraumavezumpodcast.com.br/">https://eraumavezumpodcast.com.br/</a>	Narração de histórias em formato de podcast (somente narração, sem imagens).
<a href="https://www.planejamentoinfantil.com.br/historia-infantil.html">https://www.planejamentoinfantil.com.br/historia-infantil.html</a>	Narração de histórias clássicas em formato audiobook (somente narração, sem imagens).
YouTube Kids	Narração de histórias com imagens.

**Ao ministrante:** Para esta atividade, será necessário o uso de equipamento multimídia, como projetor, notebook e caixa de som, além de acesso à internet, para que os participantes visualizem e explorem os sites que serão apresentados. Caso a escola tenha laboratório de informática, pode-se usar esse espaço.

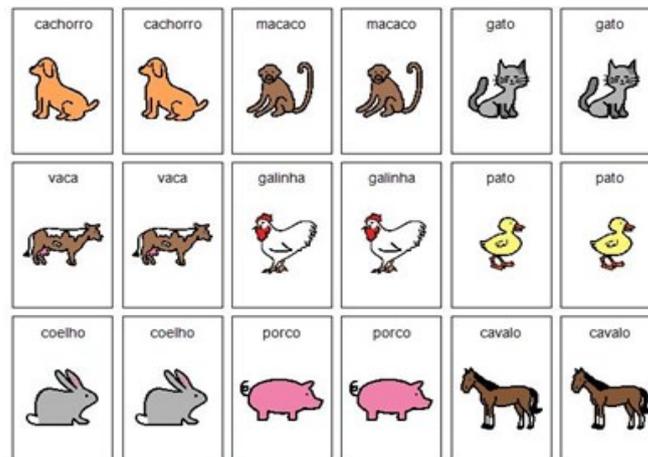
## APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

### Atividade 4

A proposta desta oficina é que os participantes explorem jogos com maior frequência com seus filhos e que utilizem a tecnologia em benefício da aprendizagem dos mesmos, assim, cada participante receberá um cartão contendo os endereços eletrônicos explorados anteriormente, para realizar o acesso e a exploração juntamente com seus filhos e também um jogo da memória para aprender brincando.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

**Sugestão:** Jogo da memória dos animais



### Atividade 5

Avaliando os encontros.

Os participantes serão convidados a fazer uma retrospectiva das oficinas, lembrando o que foi discutido em cada encontro, e refletirão acerca dos seguintes questionamentos:

- Como foi meu envolvimento ao longo das oficinas?
- As oficinas trouxeram novos conhecimentos? Se sim, quais?
- O que mais gostei e o que menos gostei durante os encontros? O que poderia ser diferente?
- Em que medida posso auxiliar meu(minha) filho(a) em seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita?
- Houve mudança na rotina da família, que foi resultado de alguma prática das oficinas? Se sim, qual mudança foi essa?

**Ao ministrante:** Este é o momento de avaliação das oficinas, por isso é importante gravar a reflexão dos participantes, a fim de coletar elementos que validem a proposta das oficinas, bem como elementos que possibilitarão mudanças e melhorias da mesma.



## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentada a *Proposta de oficinas de ensino para pais de crianças pequenas, com vista às práticas de literacia familiar à luz do letramento emergente*, é importante dizer que ela não foi aplicada. Sendo assim, questões como tempo de duração das oficinas, participação e assiduidade dos pais, dinâmica das atividades, possível mudança de hábitos das famílias em função de sua participação no projeto e construção do conhecimento pelos pais participantes não foram testadas, avaliadas nem ressignificadas, de modo que é possível que sejam necessários ajustes quando for posta em prática.

Contudo, espera-se que o resultado decorrente de sua aplicação seja favorável no que diz respeito às práticas de literacia familiar e que os pais possam ajudar seus filhos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, tendo como base o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que fazem parte do letramento emergente. Enfim, acredita-se que a mudança ou ressignificação de hábitos familiares e a construção do conhecimento acerca das práticas de literacia familiar à luz do letramento emergente sempre serão os principais resultados a serem alcançados por esta proposta de oficinas de ensino.

### Referências

BRASIL. **Conta pra Mim:** Guia de Literacia Familiar. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. **Decreto n. 9765 de 11 abr. 2019.** Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: <<https://bit.ly/3axW3yE>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Rejane Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil.** Campinas: Papyrus, 2015.

EQUIPE GIRASSOL. **Os três porquinhos.** Barueri: Girassol, 2010.

JARDIM, Mara. Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil. *In:* SARAIVA, Juracy (Org.). **Literatura e alfabetização:** do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 75-79.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas atuais. Novembro de 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010.

VIERA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino:** O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

WOOD, Audrey; WOOD, Don. **O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfo-meado.** Tradução: Gilda de Aquino. 2. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2012.